



## Sinais de Fogo

*Jorge de Sena*

[Download now](#)

[Read Online ➔](#)

# Sinais de Fogo

*Jorge de Sena*

## Sinais de Fogo Jorge de Sena

Romance único de Jorge de Sena, parcela de um projecto romancesco de grande dimensão cuja designação genérica seria Monte Cativo, objectivando o recorte de uma geração nascida nos finais dos anos 10 do século XX, Sinais de Fogo abriga em si o despertar de um jovem, entre um grupo de amigos e familiares, para a sexualidade, a política e o fazer poético. De uma erudição e de um rigor literário inexcedíveis, aqui se fixa um olhar sobre o ano de 1936 português, tendo como pano de fundo o início da Guerra Civil de Espanha. Colecção Mil Folhas, #48

## Sinais de Fogo Details

Date : Published 2003 by Público (first published 1979)

ISBN :

Author : Jorge de Sena

Format : Hardcover 543 pages

Genre : Fiction, Cultural, Portugal, European Literature, Portuguese Literature, Poetry

 [Download Sinais de Fogo ...pdf](#)

 [Read Online Sinais de Fogo ...pdf](#)

**Download and Read Free Online Sinais de Fogo Jorge de Sena**

---

## From Reader Review Sinais de Fogo for online ebook

### Margarida says

gostei muito de ler este livro, embora tivesse alguma dificuldade em seguir a narrativa. são imensas as reflexões do protagonista, sobre episódios críticos, primeiro na Figueira da Foz (a relação com a Mercedes, os tios, as orgias, a sordidez do seu comportamento com o Rodrigues, os espanhóis, a fuga no barco para Espanha, a morte do irmão da Mercedes), depois em Lisboa (o Luís, que ingressará na Marinha Mercante, a visita às prostitutas, o republicano cavalheiro poeta, a criação poética, a 'intentona'), interpretações essas que me obrigaram a reler várias vezes os textos para destrinçar o fio à meada. confesso, em certas ocasiões, não se verificou nada fácil.

---

### Isabel says

"Acendi um cigarro. Onde iria jantar? Não me apetecia comer. Apetecia-me fugir. Para onde e porquê? E, de repente, ouvi dentro da minha cabeça uma frase: "Sinais de fogo as almas se despedem, tranquilas e caladas, destas cinzas frias." Olhei em volta. De onde viera aquilo? Quem me dissera aquilo? Que sentido tinha aquela frase? Tentei repeti-la para mim mesmo: "Sinais de fogo...". Mas esquecera-me do resto. Com esforço, reconstituía a sequência: "Sinais de fogo os homens se despedem, exaustos e espantados, quando a noite da morte desce fria sobre o mar". Não tinha sido aquilo. Não era aquilo. E que significava? Seriam versos? Repeti mentalmente: "Sinais de cinza os homens se despedem, lançando ao mar os barcos desta vida". Novamente as palavras eram outras, ou quase as mesmas mas diversamente. Tirei um papel do bolso, e escrevi: "Sinais de fogo os homens se despedem, lançando ao mar os barcos desta vida". Reli o que escrevera. E depois? Olhei o mar que escurecia, com manchas claras que ondulavam largas. Os barcos iam pelo mar fora, e alguns havia lanternas acesas. "Nas vastas águas..." Nas vastas águas... Era absurdo. Eu fazendo versos? Porquê? Amarrotei o papel e deitei-o fora. Mal humorado, ele foi descendo num voo balanceante, até que pousou numa rocha. Aí, vacilou, aquietou-se, e, numa reviravolta súbita, deixou-se cair para o meio das pedras e sumiu. Era quase noite escura. Voltei para a cidade.

(...)

Sinais de fogo, os homens se despedem,  
exaustos e tranquilos, destas cinzas frias.  
E o vento que essas cinzas nos dispersa  
não é de nós, mas é quem reacende  
outros sinais ardendo na distância,  
um breve instante, gestos e palavras,  
ansiosas brasas que se apagam logo."

---

### Xeroque says

It's a nice book set in a very troubled period of the XX century. It depicts a vacation trip, made by a young adult, to Figueira da Foz (Portugal) exactly when the Spanish Civil War broke out. It involves love, political ideas, heroic acts and a somewhat degenerate society entering into a fascist régime.

It starts with a very simple narrative and storytelling and it gets denser as the story gets more dramatic and

the main character more confused in the world and a more poetic person. It does end up being confusing, and at times boring (i.e dealing with the character's thoughts and feelings about the situations and society). It's (has it is said in the preface) an unfinished book made by a poet, which started as a tale and ended up as a romance, so it does lack a lot of things when it comes to pace and consistency.

---

### **João Roque says**

Ainda não acabei o livro, mas estou maravilhado e de certeza farei no blog uma postagem sobre Jorge de Sena e esta magnífica obra.

---

### **Ana Pardal says**

Sinais de Fogo é um livro de ficção de Jorge de Sena que foi publicado postumamente e que por isso mesmo é uma obra inacabada. A intenção do autor era escrever uma trilogia, mas ficou-se por este livro e de uma forma incompleta.

Decidi ler este livro, pois um dos meus objectivos de leitura é conhecer autores portugueses, em particular aqueles que são considerados grandes autores e "Jorge de Sena é considerado um dos mais relevantes escritores de língua portuguesa e figura central do panorama cultural do século XX."

Sinais de Fogo dá-nos a conhecer um jovem português nascido nos finais dos anos 10 do século XX. Acompanhamo-lo durante alguns anos, mas com maior extensão e intensidade no ano de 1936 (ano do início da Guerra Civil Espanhola). Durante esse ano, em particular durante as férias de Verão, este jovem desperta de uma forma mais intensa para a sua sexualidade e para as reflexões interiores sobre o Eu, o relacionamento com os outros, o viver em sociedade e a política. Este seu amadurecimento leva ao despertar da sua veia poética, o que muito o surpreende.

Alguns especialistas na vida e obra de Jorge de Sena consideram que este livro é uma espécie de auto-biografia do autor.

A escrita de Jorge de Sena é muito boa e fácil de acompanhar, apesar de em alguns momentos do livro as reflexões "filosóficas" da personagem se alongarem demais (pelo menos para o meu gosto).

Gostei deste autor e do livro, ficando com pena de o livro não estar concluído.

---

### **Luís C. says**

Jorge de Sena refers to this work as a vindication of the work of **Proust - The Search for Lost Time**. The author planned to split the work into parts, as Proust.

It has multiple matches with feminine and masculine portuguese authors in relation to the work that he intended to launch, such as Sophia de Mello Breyner Andresen, Vergílio Ferreira, José Rodrigues Miguéis, Eduardo Lourenço, among others from that time.

When Jorge de Sena decides to go to the United States teaching, interrupted for a while the romance. This around the years 1966 to 1967. Mécia de Sena, his wife at the time, has an important role in the restructuring of the novel. The end of the novel was not close and the continuation in several volumes was already a given. In his correspondence with Eduardo Lourenço, is a prediction of the story he will be writing. What form (cause, time and space) with forecasts and doubts that romance is complete.

From this point, Jorge de Sena begins to imagine the name that will give to their work. Monte Cativo is one of the ideas in mind. Asks successively ideas to some of his friends to the continuation / completion of the novel.

During his another trip to Europe, to Portugal specifically, addresses the Biblioteca Nacional to do further research, particularly in relation to the Spanish Civil War, which is where the time of the book takes place. There are also notes referring to the work that relates the trace of dictatorship in which it began to guess the ending in Portugal. As a final note, it should be noted that the book had a training from 1964 to 1970 at least, between arrangements and additions.

---

### **Hugo says**

"Ali estava eu, para todos os efeitos transformado em poeta, por obra e graça... Ora bolas." (p. 634)

---

### **Pequete says**

Não é muito fácil descrever este livro, e a palavra que me ocorre assim de repente é "tumultuoso". Trata-se de uma sequência de acontecimentos aparentemente inocentes e não relacionados que acabam por envolver o protagonista (que é o autor, embora o livro se assuma apenas em parte como uma autobiografia) num turbilhão de acontecimentos, alguns bastante inverosímeis, que transformam umas inocentes férias na Figueira da Foz numa vertiginosa aventura amorosa e política. Muito bom, e algo surpreendente, pela revelação de uma realidade muito (íssimo) diferente do decoro que tradicionalmente nos habituámos a associar à sociedade portuguesa dos anos 30-40.

---

### **Ritinha says**

Juventude lúbrica saída do ventre burguês hipócrita e misógino do Portugal na primeira infância do Salazarismo.

Numa narrativa de auto-conhecimento própria do coming-of-age, acompanha-se o alter ego Jorge na procura de si mesmo sublimando as "dores de crescimento" no verso (enquanto expiação dos males da vida adulta). Não há personagens "de papel" e quase todas têm nomes saídos das turmas de "Aleixo na Escola". Um clássico.

---

### **Teresa Proença says**

*"Sinais de fogo, os homens se despedem,*

*exaustos e tranquilos, destas cinzas frias.  
E o vento que essas cinzas nos dispersa  
não é de nós, mas é quem reacende  
outros sinais ardendo na distância,  
um breve instante, gestos e palavras,  
ansiosas brasas que se apagam logo."*

Há livros que são como as paixões amorosas. No início tudo é arrebatador e até o que não é perfeito parece-o. Depois, o tempo passa, o encanto esmorece e até o que é perfeito não o parece.

**Jorge de Sena**, com o seu falar bonito e a sua ousadia, conquistou o meu coração logo às primeiras páginas. Mas, com o tempo, a convivência com a rapaziada começou a desencantar-me um pouco.

**Sinais de Fogo** foi publicado postumamente, ficando inacabado e sem revisão do autor.

É um romance sobre a descoberta do amor ou, mais propriamente, sobre os "tormentos" sexuais da juventude; com fartura de orgias (até numa igreja) e muitas idas às putas e às criadas...

A maior parte da acção decorre, no verão de 1936, na Figueira da Foz, para onde Jorge (o narrador) vai passar férias em casa de um tio. Áí se apaixona por Mercedes; desperta para a política e se descobre como poeta.

Gostei muito de algumas personagens. Do atormentado Rodrigues, bissexual e apaixonado pela tia de Jorge, sempre fiel ao marido, o tio Justino - um velhote do "piorio" e por quem delirei. Admirei Mercedes pela coragem de se entregar, sem preconceitos, à paixão e ao desejo, renunciando a promessas de casamento exigidas pelas convenções da época a uma menina de boas famílias. Não gostei de Jorge pela sua deslealdade com as mulheres e com os amigos.

Se as estrelas com que avalio um livro, no Goodreads, refletissem o valor da obra teria de dar cinco estrelas, mas como refletem apenas o meu prazer de o ler terá de ser quatro.

---

### **Francisco Cambim says**

Escolhidos estes excertos, sei que poderia pôr aqui muitos outros. Porque o Sinais de Fogo, como a vida, é eterna renovação. Por agora, são estes.

«Havia tristeza agora na complacência com que ambos me olhavam, e don Juan, o mais velho, falando pausadamente, explicou que nós, os portugueses, tínhamos a convicção de que, em nenhuma língua, havia palavra equivalente à nossa “saudade”, e que, portanto, os outros povos não sentiam aquilo que nós chamávamos assim. Brincou com pedacinhos de miolo de pão, e prosseguiu: — Mas essas coisas são humanas, não têm nada de transcendente, de especial, ou de especificamente português. As pessoas têm saudades, como os portugueses dizem, de tudo o que hão perdido, de tudo o que não hão tido, ou mesmo de qualquer coisa, pessoa ou lugar de que estão separados. E não é verdade que as outras línguas não tenham palavras para dizer desse sentimento de la soledad.

Meu tio exclamou: — Mas soledad em espanhol...

— Em castelhano — interrompeu o mais novo, o basco.

— Soledad, em castelhano, equivale a “solidão” em português.

E a saudade é uma coisa que se pode sentir dentro da gente, mesmo que haja muitas pessoas à nossa volta. Don Juan sorriu e disse: — Mas, don Justino, também a solidão se pode sentir entre amigos... La soledad... O

senhor faz tudo para nos ocupar, nos distrair, nos acompanhar; e eu — levou a mão elegantemente ao peito — eu sinto-a, longe dos meus e do meu país por cujo destino temo.

No silêncio que se estabeleceu, eu disse: — E mesmo a solidão, a gente pode senti-la sem razão, sem saber porquê. Como uma espécie de vazio à nossa volta, ou falta de sentido das coisas que nos acontecem a nós ou que a gente vê acontecer.

Meu tio olhou para mim: — Tu estás filósofo, rapaz, essa arte eu não te conhecia. Continua, continua.

— Não tenho mais que continuar. Senti assim.»

(...)

«Don Justino, eu não quero molestá-lo, usted me perdoará de lhe falar assim. Mas eu penso que devemos enfrentar a verdade; e, se não temos coragem de enfrentá-la, porque nos faria sofrer muito no mais fundo de nós outros, ao menos devemos alimentar uma grande dúvida sobre as razões que nos cumprem, para não fazermos sofrer os outros.

— E o senhor acha que eu faço sofrer a minha mulher? — perguntou meu tio, com os olhos fuzilando.

Don Juan, erguendo bem a cabeça que parecia daqueles tribunos de bigodes, que figuram nos livros de história, aguentou-lhe o olhar:

— Eu acho.

— Mas o senhor não a vê? O senhor acha que aquilo é capaz de sofrer alguma coisa?

— Toda a gente, don Justino, é capaz de sofrer. Uma pessoa frívola, e sua esposa não é frívola, pode sofrer pelas suas frivolidades. Uma pessoa de grande consciência e grande sentimento de honra pode sofrer pela honra. Uma pessoa abnegada sofre pelos outros. Uma pessoa egoísta sofre de que nem todos se curvem aos seus caprichos. Parece-lhe que alguma mulher se sentirá feliz por lhe lembrarem constantemente que é menos mulher?

— Qual menos mulher! O que fica é à solta, livre.

— E parece-lhe que alguma mãe aprecia ser culpada, constantemente, da morte de um filho?

— Uma mãe desnaturalada...

— Mesmo desnaturalada, não gostará que lho digam.

Don Juan aguardou uma resposta de meu tio, que não veio. O cigarro apagado ia de um lado a outro da boca, e uma das mãos enfiou os dedos no cabelo. Então, don Juan disse: — Don Justino, eu peço-lhe um favor, além dos favores que lhe devemos, tão grandes. E pode ser que este, para si, seja ainda mais difícil do que tudo o que tem feito por nós. Mas não torne a faltar ao respeito a sua esposa, diante de nós.»

---

## João Mateus says

Um excelente livro sobre a descoberta do que é ser humano, do que é ser adulto.

Reflexões profundas sobre o que é a vida, o amor e o sexo. Ao longo do livro a personagem principal vai levantando questões que, por vezes, não responde. Deixam-nos numa reflexão em conjunto para tentar descobrir a resposta a perguntas que já vêm a ser colocadas há muito tempo atrás.

Foi um livro especialmente fácil de ler para mim por me identificar com a divagação filosófica da personagem principal, um jovem a entrar na idade adulta.

Muito bom.

---

## **Carlos Azevedo says**

Lido pela segunda vez com um intervalo de muitos anos, fui à procura de mais razões pelas quais o considerava o meu livro favorito em língua portuguesa.

- 1- É sobre as mudanças rápidas que ocorrem em nós, sem aviso e sem apelo.
- 2- É sobre um período histórico que não vivemos, a Guerra Civil de Espanha (1936) e como ela era vivida em Portugal.
- 3- É sobre o sexo como envolvente da vida dos personagens e o mistério que ele representa para eles.

É um livro "total", é a fantástica genialidade de quem escreve sobre quase tudo criando um universo que se confunde com o nosso.

---

## **Daniel Gamito Marques says**

Assim como há monumentos imponentes de pedra e cal, e que se encontram justamente protegidos por constituírem partes importantes do nosso património nacional, também existem livros que são autênticos monumentos da língua portuguesa. *Sinais de Fogo* é, de longe, o maior romance português do séc. XX, se não mesmo o maior romance português escrito até hoje. Em nenhum outro livro que li até hoje encontrei quer a profundidade analítica de Sena, quer a capacidade de mostrar a vida tal como ela é: contraditória e paradoxal, sagrada e profana, superior e mesquinha. A liberdade com que todas as cenas, das mais sórdidas às mais elevadas são descritas, e a profundidade e grandeza com que Sena procura encontrar um lógica na forma como a vida e as circunstância nos entretecem e ligam de uma forma inextricável é magistral. *Sinais de Fogo* é um dos pouquíssimos romances que são tão grandes como a própria vida, e que toda a gente devia ler. Um farol luminoso que abre a mente de quem o lê.

---

## **Nuno Martins says**

Há muito tempo que não lia um livro tão bom como os "Sinais de Fogo" de Jorge de Sena, sem dúvida uma das obras primas da literatura portuguesa, um livro cheio de força, de vida, de amor, amizade e sexualidade. As férias de verão na Figueira da Foz, a passagem da adolescência à vida adulta, amores e sexo, a descoberta dos corpos, tudo isto passado numa época conturbada, com o início da guerra civil em Espanha, e a afirmação da ditadura em Portugal.

Recomendo vivamente.

---